



## As Novas Linguagens no Ensino de História: reflexões acerca da utilização das Histórias em Quadrinhos na sala de aula.

Adriana da Conceição Nascimento <sup>1</sup>  
Lídia Baumgarten <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo surgiu da experiência do projeto desenvolvido no ensino básico de tempo integral, na Escola Estadual Joaquim Diégues, do ano letivo de 2019, na cidade de Viçosa. A proposta é relatar experiência, analisando a inserção de novas metodologias e linguagens para o ensino de história, buscando ampliar novas propostas de metodologias para o desenvolvimento intelectual e crítico do estudante, possibilitando uma aproximação com a disciplina de história. A metodologia utilizada no projeto se deu por meio das HQs (histórias em quadrinhos) da Marvel do personagem Tony Stark, O Homem de Ferro, na qual foi relacionado com o conteúdo da Revolução Industrial. Essa pesquisa-pesquisa-ação foi baseada nos referenciais teóricos da educação e da historiografia. Trabalhar com novas linguagens no ensino de história possibilita a ampliação de novas perspectivas e inclui maior interação social, crítica e econômica, para assim construir e compreender o conhecimento histórico e, conseqüentemente, contribuir para a construção da consciência histórica dos estudantes. Neste projeto observamos a importância de se buscar novos meios didáticos que possibilitem maior interesse dos estudantes em relação ao conhecimento e, especificamente a aprendizagem histórica. A inserção dessas linguagens no ensino de História proporcionou e contribuiu aos estudantes uma visão mais crítica do aprendizado histórico a partir dos super-heróis da Marvel, relacionando o contexto histórico aos personagens. Assim, foi possível levar os estudantes a ampliar as formas de aprendizagem, e até mesmo relacionar o conhecimento histórico com o seu dia a dia.

**Palavras-chave:** Ensino; novas linguagens, história em quadrinhos.

---

<sup>1</sup> Especialista em Ensino de História, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [hist.drica@gmail.com](mailto:hist.drica@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora, orientadora: Doutora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, [lidia.baumgarten@ichca.ufal.br](mailto:lidia.baumgarten@ichca.ufal.br)



## INTRODUÇÃO

Este trabalho vem da experiência em sala de aula do projeto desenvolvido a partir do Curso de extensão de Formação Continuada e Colaborativa “O Ensino de História e a formação da consciência histórica de professores e alunos”. O curso de formação foi ofertado pela Universidade Federal de Alagoas em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, sendo voltado para professores do ensino básico, da rede pública e privada, realizado uma vez por mês. As aulas do curso foram desenvolvidas através de discussões teóricas e práticas, a partir de oficinas ministradas por professores específicos das disciplinas do curso de Licenciatura em História. O curso de formação teve duração de seis meses, tendo como atividade de conclusão a elaboração de um projeto para ser aplicado em sala de aula e socializado num seminário realizado na UFAL no fim do curso, apresentado em forma de banner, com a participação de todos os professores inscritos.

O projeto elaborado foi desenvolvido na Escola Estadual Joaquim Diégues, da cidade de Viçosa – Alagoas, na qual leciono, sendo aplicado numa turma de segundo ano do ensino médio de tempo Integral do ano letivo de 2019, O objetivo foi inserir novas linguagens para o ensino de história, buscando ampliar novas propostas de metodologias para o desenvolvimento intelectual e crítico do estudante, possibilitando uma aproximação com o conhecimento histórico. Este, foi sistematizado a partir da carência de metodologia nas aulas de história. A partir da pesquisa feita com as turmas que lecionei nesse ano, foi possível observar que eles se identificavam com as histórias em quadrinhos e, principalmente com os heróis da Marvel.

Foi, a partir desta possibilidade, que inseri os personagens da Marvel para utilizar como metodologia de ensino e aprendizagem, mas, lembrando que nem todos os estudantes se identificaram com os quadrinhos; até porque uma parte dos estudantes nunca tinham lido revistas em quadrinhos e nem conheciam os quadrinhos da Marvel. Poucos tinham assistido aos filmes dos personagens produzidos pela Marvel Entertainment.



Primeiramente, elaborei os planos de aula dentro do assunto sobre a revolução industrial, utilizando os personagens das histórias em quadrinhos da Marvel como fonte e metodologia de ensino para a turma. O personagem escolhido foi Tony Stark, o super-herói, Homem de Ferro para fazer essa analogia com o processo de revolução das máquinas e os meios de produção da era industrial inglesa, na qual o personagem é usado, como símbolo do desenvolvimento tecnológico, a partir da evolução das máquinas. O personagem começa a desenvolver as primeiras armaduras através do investimento em novas tecnologias, passando, assim, a dar formas as marcas ut Logo<sup>3</sup>. A Mark 1, virou Mark 2 e 3, e depois disso, não parou mais. A cada filme, as armaduras de Tony Stark voltavam com mais funcionalidades, fazendo o mesmo com suas empresas, na qual ele tinha herdado. O Homem de Ferro, passa a ser visto como uma figura importante no meio tecnológico, por isso, torna-se um investidor incansável em pesquisa, inovação e desenvolvimento, garantindo que a sua empresa esteja sempre um passo à frente.

O projeto foi aplicado em três momentos, sendo cada um deles constituído de duas horas/aulas, equivalendo a um total de 20 horas bimestrais. No primeiro encontro foram realizados duas horas aulas, semanais, por turmas. Na primeira aula os alunos tiveram o conhecimento do projeto e os objetivos a serem alcançados. Foram apresentados os conteúdos por meio de data show, através de slides, e foi apresentado também partes das histórias em quadrinhos. Após a apresentação, e através de perguntas, eles foram provocados a refletir e discutir sobre suas expectativas com o projeto, da história em quadrinhos apresentada. Por fim, os estudantes receberam um questionário de múltipla escolha, e perguntas abertas para verificar o conhecimento prévio deles.

No segundo momento (duas aulas), a proposta foi trabalhar com fontes iconográficas, em slides, utilizando imagens do personagens Tony Stark, instigando os estudantes a debater sobre o processo evolutivo das máquinas e as indústrias manufatureiras, utilizando como analogia o processo evolutivo do Homem de Ferro; que traz a revolução das máquinas, através das novas armaduras, nos episódios I e II, da MARVEL.

---

<sup>3</sup> Ut logo: logo marca de empresas específicas, utilizados para divulgar os produtos da empresa.



O terceiro momento (duas aulas), os alunos tiveram contato com a obra de Stan Lee, Joe e Jack Kirby, no qual foi realizado um debate sobre as HQs lidas. O homem de ferro aparece em destaque, com sua armadura totalmente construída com material de última tecnologia, nos episódios ilustrados da Marvel, trazendo o processo de relação do trabalho em que a mão de obra passa a ser dispensada, sendo substituída pela utilização das máquinas. Dessa forma, foi possível promover a discussão e levantamento de ideias das turmas sobre essas ações, e o que elas representam nesse processo de substituição de mão de obra pelas máquinas e nas relações de trabalho para os estudantes. Assim, direcionamos as discussões para um debate sobre o assunto. Após esse momento, construímos um pequeno resumo sobre o que foi discutido.

As histórias em Quadrinhos (HQs) são linguagens que aproximam os estudantes do mundo imaginário, e ao mesmo tempo relaciona aspectos da ficção com contextos reais, que podem auxiliar no processo de aprendizagem histórica, trabalhando com a representação de cada personagem da MARVEL dentro de uma perspectiva histórica, compreendendo as HQs como fonte histórica.

Numa perspectiva de dar significado ao ensino de história em sala de aula, surge a proposta de utilizar histórias em quadrinhos para as turmas dos segundos anos do ensino médio, com o objetivo de aproximar os estudantes à sua realidade cotidiana.

Trabalhar com novas linguagens no ensino de história possibilita a ampliação de novas perspectivas de aprendizado, propiciando a formação de uma consciência histórica crítica e que corrobora com a compreensão de um passado contextualizado e de um presente problematizado, conforme, Barca (2018). Podemos aproximar o conceito de consciência histórica com o que Thompson (1987, p.277) chama de “operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência”. Ou seja, é necessário trabalhar com o conhecimento histórico que se relacione com a realidade dos estudantes e com aquilo que eles gostam e se identificam.

A historiadora Circe Bittencourt, afirma que o principal objetivo das práticas educativas é promover a autonomia intelectual do estudante, “oportunizando a realização de análises críticas da sociedade por meio de uma consciência histórica”



(DCE, 2008, p. 69). Assim, as histórias em quadrinhos se transformam em fontes históricas e material didático.

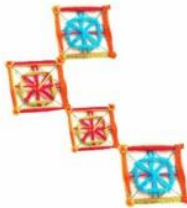
## REFERENCIAL TEÓRICO

### Base teórica sobre o Ensino de História e as HQs

As história em quadrinhos são novas linguagens que buscam dialogar com o Ensino de Histórias e as novas práticas metodológicas, contribuindo para o processo crítico, social e econômico na educação.

(...) à transformação radical do sistema educacional herdado do colonizador exige um esforço inter-estrutural, quer dizer, um trabalho de transformação a nível da infra-estrutura e uma ação simultânea a nível de ideologia. A reorganização do modo de produção e o envolvimento crítico dos trabalhadores numa forma distinta de educação, em que mais que adestrados para produzir, sejam chamados a entender o próprio processo de trabalho (FREIRE, 1980, p.21).

O Ensino de História busca uma interação maior, pois ele consegue dialogar com o campo das humanidades, podemos assim dizer que ela seria uma disciplina híbrida, capaz de produzir uma consciência voltada para a instrumentalização de ensino na Escola, comprometido com a valorização da disciplina e suas metodologias, para que o aluno possa compreender o tempo e o espaço, e o professor possa se engajar de forma individual, com a certeza de libertação ideológica com a disciplina, ou seja levar a sério os estudos históricos, pois segundo Ferro(1983, p.123), “é preciso se levar em conta que o conhecimento do passado não é aprendido de forma uníssona por todos, para cada sujeito, ele promoverá múltiplas significações e se transformará no mesmo ritmo das mudanças vivenciadas pela sociedade”. Precisamos de um ensino de história que nos motive a pensar e nos faça pensar a nossa realidade, por isso precisamos de metodologias, que nos aproxime da realidade e inclua a diversidade de ideias que contribua na formação do ser social, e desenvolva a criticidade dos estudantes, perante a sua realidade, criando possibilidades. Segundo Jaime Pinsky e Carla Bassanzi Pinsky, “queiram ou não, é impossível negar a importância, sempre atual, do ensino de História. (...) A História é referência. É preciso, portanto, que seja bem ensinada” (2010, p.19).



A disciplina de história está pautada na ideia de construir uma consciência histórica, social e crítica no indivíduo, levando a reflexão do cotidiano, instrumentalizando o estudante a desenvolver intelectualidade, através da interpretação do mundo e da realidade onde estamos inseridos. O Ensino de História é de fundamental importância para a formação do indivíduo. Paulo Freire salienta na sua obra, *Pedagogia do Oprimido*, que precisamos de uma “pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por uma libertação, em que esta pedagogia se fará e se refará (1984[b], p.32)”.

Freire, ressalta também em outro trecho da sua obra que,

(...) a sua luta se trava entre eles serem eles mesmos ou seres duplos. Entre expulsarem ou não o opressor dentro de si. Entre se desalienarem ou se manterem alienados. Entre seguirem prescrições ou terem opções. Entre serem espectadores ou atores. Entre atuarem ou terem a ilusão que atuam, na atuação dos opressores. Entre dizerem a palavra ou não terem voz, castrados em seu poder de criar e recriar, no seu poder de transformar o mundo. A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce desse parto é o homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressor-oprimido, que é a libertação de todos (1984[b], p.36).

Por isso, precisamos investir em novas metodologias para o Ensino de História, que venha proporcionar uma aprendizagem simples, e que gere uma consciência crítica e libertadora, desde o ensino básico ao ensino superior.

Com o desenvolvimento de novas linguagens, não só o estudante aprenderá, mas, o professor também, pois ele é o condutor da disciplina, mediando o conhecimento. A formação continuada para professores é de extrema necessidade, para que ele possa se atualizar e ampliar sua prática voltada para novos métodos de ensino aprendizagem, proporcionando a inserção do professor do ensino na pesquisa.

Acredito que essas novas linguagens, possuem mecanismos que agregam dentro do Ensino de História, de forma específica no ensino básico, condição para uma releitura de fatos, na qual o estudante não poderia fazer sem a inclusão dessas nova linguagens, fazendo com que ele compreenda o processo histórico de forma reflexiva e crítica. Como exemplo de novas práticas, destacamos as mídias digitais, que se tornaram essenciais para a formação e aprendizado em história. Até mesmo para a



formação do professor, é necessário também se adequar às novas práticas e metodologias de ensino, direcionando ao nível de exploração das ideias contidas em cada sentido especificado do conteúdo estudado em sala de aula. Portanto, essas linguagens, favorecem o ensino e a aprendizagem em história, na sua amplitude, favorecendo e aumentando o diálogo, a compreensão e desenvolvendo a criticidade do estudante.

O Ensino de História, tendo como fonte histórica e metodologia do aprendizado, as revistas em quadrinhos, aproxima o público infanto-juvenil a essa realidade, pois é uma linguagem simples e que sendo bem elaborada dentro do contexto histórico torna as aulas de história significativas para os estudantes do ensino básico.

A Educação no Brasil, até então, não passou ainda por um modelo estratégico de avanço. O modelo educacional, ainda mantém o padrão de séculos atrás, em que a população permanece inerte diante do funcionalismo insatisfatório. Tudo provém também das formas de ensino e aprendizagem que são desenvolvidas no cotidiano da educação.

As práticas de ensino de história contribuem de forma produtiva para o ensino, por isso, a necessidade de se investir em metodologias de ensino para suprir e facilitar o aprendizado dos estudantes em qualquer esfera da educação.

Conforme explica Barca e Caimi,

(...) o meio familiar, a comunidade local, as mídias (...) constituem fontes importantes para o conhecimento histórico dos jovens que a escola não deve ignorar nem menosprezar. (...) é a partir da detecção destas ideias – que se manifestam no nível do senso comum, e de forma muitas vezes fragmentada e desorganizada – que o professor poderá contribuir para as modificar e tornar mais elaboradas. (BARCA; CAIMI, 2009, p.70).

Segundo Barca, o professor tem que se utilizar de diversas fontes para aproximar o estudante da sua realidade, a partir das diversas fontes pesquisadas, levando-o a perceber as várias visões que se apresentam no contexto histórico. “As histórias em quadrinhos estão dentro das questões da cultura juvenil, onde ela tem o poder de motivar os alunos para o conhecimento histórico” (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p.93),



despertando assim para uma consciência histórica. Numa mesma perspectiva, Flavia Caimi (2009, p. 71) ressalta que “para ensinar história a João é preciso entender de ensinar, de história e de João”. Por isso, a necessidade de se utilizar as metodologias que se enquadram na realidade do estudante. A autora, em outro trecho, ainda destaca que:

(...) nos processos de ensinar e aprender História estão implicados três elementos indissociáveis, quais sejam: a natureza da História que se escolhe ensinar, com seus conceitos, dinâmicas, operações, campos explicativos; as opções e decisões sobre aspectos de natureza metodológica, a transposição didática ou o “como ensinar”; e a especificidade da aprendizagem histórica, que pressupõe o desenvolvimento de estratégias cognitivas, de noções e conceitos próprios dessa área de conhecimento com vistas à construção do pensamento histórico (...) (CAIMI, 2009, p.71).

Nesse sentido, há que se considerar a necessidade de buscar fontes históricas que tragam para o estudante uma consciência histórica por meio da utilização de uma metodologia em que ele se reconheça, no caso as histórias em quadrinhos (HQs) criadas em 1960.

As diferentes linguagens tornam as aulas de história mais atrativas e significantes para o estudante. A partir daí, direcionamos as ideias de instrumentalização na qual o professor de história precisa estar à frente, para conduzir os estudantes a compreender a aprendizagem histórica, reintegrando formas sólidas no ensino de História. Ou seja, as metodologias de ensino precisam estar dentro de uma pedagogia de libertação, incluindo também o professor, pois ele precisa estar comprometido com essas ideias no tempo e no espaço.

Como mencionamos acima, o professor não pode se estagnar na realidade das teses, dissertações ou artigos. É fundamental adentrar na realidade do cotidiano do estudante e, assim, investir na formação crítica dos estudantes, através de novas linguagens e metodologias, para que eles possam compreender a sua realidade. Ressaltamos que é muito difícil desconstruir as ideias que são colocadas quando esses jovens são crianças, mas como afirma, Marc Ferro “não nos enganemos: a imagem que fazemos de outros povos, e de nós mesmos, está associada à História que nos ensinaram quando éramos crianças. Ela nos marca para toda a vida” (1983, p.11). Precisamos de um ensino de história que torne a consciência histórica inclusiva, participativa e





questionadora para, assim, efetivar o senso crítico do estudante e do professor, pois, quando o professor ensina, ele também aprende.

O Ensino de História se constitui a partir do professor de história. Ele propicia um ensino reflexivo, pois detém as ferramentas necessárias para conduzir o ensino e a aprendizagem, a partir do pensamento histórico. De acordo com Maria Auxiliadora Schmidt,

“O saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas (2010, p.67).

A disciplina de História não é meramente informativa, como vulgarmente é colocado, e assim é construído na cabeça dos adolescentes, e ensinada em sala de aula. Pelo contrário, a história é formativa. Ela forma o indivíduo para desenvolver uma consciência crítica e social, e tornar-se um sujeito histórico.

A consciência histórica estar relacionada com o sujeito histórico, entrelaçado as perspectivas determinante pela BNCC, pois todos os pressuposto são os mecanismos que formam as competências específicas, que garantem o desenvolvimento da aprendizagem no ensino fundamental e médio, que posteriormente se relacionam com as habilidades de cada estudante, fazendo pensar as peculiaridades do ensino de história, dentro da didática histórica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos com os estudantes nesse projeto foram satisfatórios, pois nos levaram a pensar outras linguagens para o Ensino de História no ensino básico. As aulas foram planejadas, facilitando a compreensão e o desenvolvimento dos estudantes nas aulas. Eles tiveram uma compreensão maior sobre o conteúdo estudado em sala de aula. A partir daí, puderam associar a história em quadrinho da Marvel, no caso o homem de ferro, ao contexto histórico lecionado nas aulas.

Com a atividade proposta os estudantes responderam os questionários baseados no conhecimento prévio sobre as histórias em quadrinhos, envolvendo textos do personagem Tony Stark, o homem de ferro e a evolução das máquinas, fazendo a associação com o conteúdo que seria trabalhado em sala de aula, “Revolução



Industrial”, tornando as aulas mais dinâmicas, e voltando a atenção para a explicação, onde eles se sentiram mais à vontade para participar e discutir o conteúdo. A atividade relacionada com as iconografias, que foram apresentadas através dos slides, levaram os alunos a pensar a fotografia como fonte de pesquisa, na qual eles relacionaram o uniforme produzido com matéria de última tecnologia com o processo de desenvolvimento das máquinas. Os estudantes se sentiram contemplados com as imagens que visualizavam.

A terceira e última atividade foi o contato com as revistas em quadrinhos. Por ocasião, foi realizado um debate a partir das histórias em quadrinhos dos autores citados na aula e a construção de um resumo sobre o que eles tinham entendido sobre a aula, conjuntamente com outros estudantes

Os resultados obtidos deste projeto tiveram pontos negativos e pontos positivos. Os pontos positivos foram decorrentes das aulas bem elaboradas, a partir dos planos de aulas, e a interação dos estudantes com a metodologia, pois as HQs os aproximaram da leitura e ampliaram a visão a partir do conteúdo estudado em sala de aula, no caso, com o tema “A revolução das máquinas e o homem de ferro”. Eles passaram a ver com outros olhos as histórias em quadrinhos, como fonte inspiradora para a leitura e escrita, que foram desenvolvidas a partir dos textos construídos em sala de aula, dentro do conteúdo estudado e a relação com a história narrada em HQs e o filme assistido. Outros debates surgiram sobre diversos assuntos atuais que envolviam o conteúdo estudado em sala de aula.

O ponto negativo foi a dificuldade de escrita e a falta de leitura por parte dos estudantes que não tinham o hábito de ler, e a dificuldade de compreensão. No entanto, os resultados foram surpreendentes, pois alguns estudantes despertaram interesse para leitura, outros, ainda, tentaram fazer alguma leitura simples do material, procurando compreender o conteúdo estudado em sala de aula.

Os resultados, tantos negativos e positivos me fizeram pensar o quanto a utilização de novas linguagens devem ser utilizadas e podem ser uma forma ampla para aproximar até mesmo aqueles que não gostam da disciplina de história, e que têm dificuldades de compreensão do conteúdo de história.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Portanto, foi possível compreender que o ensino e a aprendizagem histórica estão relacionados com a necessidade de utilizar diferentes linguagens que estimulem, facilitem e aproximem os estudantes do ensino básico a disciplina de História, para que seja desconstruída a ideia de que ela é uma disciplina chata, enfadonha e desnecessária. É preciso acompanhar o processo de mudança no mundo, e assim também proporcionar aos professores a formação devida para o ensino e aprendizagem desses estudantes.

As novas metodologias são de suma importância para o desenvolvimento ensino aprendizagem. Nesse projeto-aula, observamos a importância de se buscar novos meios didáticos que possam atrair os estudantes para o conhecimento histórico. As atividades foram apresentadas neste trabalho a partir dos resultados com os estudantes. Portanto, o mundo dos quadrinhos passa a ser uma metodologia de ensino e fonte histórica, podendo ser levadas à sala de aula. Dessa forma, ressaltamos que esse projeto está em consonância com o que a BNCC, no que ela apresenta sobre o desenvolvimento das habilidades e das novas metodologias de ensino que articulam o saber, a intelectualidade e a formação social.

O projeto contribuiu para que estudantes se apropriassem de uma visão mais crítica do conhecimento histórico, a partir dos super heróis da Marvel, aproximando o contexto histórico aos personagens. Assim, foi possível, levar os estudantes a ampliar as formas de estudo, e até mesmo direcionar o conhecimento para o dia a dia de cada um. O mundo dos quadrinhos alcançou e aguçou as mentes dos estudantes no sentido de articular a história com a literatura infanto-juvenil, o que corrobora para uma nova perspectiva de aprendizado histórico que seja mais significativo para os estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

BARTON, Keith. **Qual a utilidade da História para as crianças? Contributos do ensino de História para a cidadania.** In: BARCA, Isabel (Org.). **Para uma educação histórica de qualidade. Jornada Internacional de Educação Histórica.** 4. Actas... Minho: Centro de Investigação em Educação (CIEd)/Instituto de Educação em Psicologia, 2004. p. 11 - 27.

BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2003.



BITTENCOURT, Circe M. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 2ª edição, SP.2008.

BRANSFORD, John; BROWN, Ann; COCKING, Rodney R. (Org.). **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola.** São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

CAIMI, Flavia Eloisa. **“História escolar e memória coletiva: como se ensina? Como se aprende?”** In: ROCHA, Helenice A. B.; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; CONTIJO, Rebeca (orgs). A escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História.** Tempo, Niterói, v. 11, n. 21, p. 17-32, 2006.

\_\_\_\_\_. **Aprendendo a ser professor de história.** Passo Fundo: Editora UPF, 2008.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. **O significado das histórias em quadrinhos na educação histórica dos jovens que estudam no ensino médio.** 2007. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Ufpr, Curitiba, 2007.

OLIVEIRA, Aliandro Mendes de; COSTA, Maria Paula. **Utilização de Histórias em Quadrinhos nas Aulas de História.** Rev. Produção Didática Pedagógica- PDE. V.1, 2016.

OLIVIERA, Aliandro Mendes de. **Utilização de Histórias em Quadrinhos nas Aulas de História.** Disponível em <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_hist\\_unicentro\\_aliandromendesdeoliveira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_hist_unicentro_aliandromendesdeoliveira.pdf)>. Acesso em 16 de Abr. 2019.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. **“Novas” e “diferentes” linguagens e o ensino de história: construindo significados para a formação de professores.** Entre Ver, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 262-277, jan./jun. 2012. Disponível em <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/viewFile/1647/25>>. Acesso em 10 de Mar.2019.

THOMPSON, Edward. **A formação da classe operária inglesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.